

REVISTA

PROJETO

Autoestima

Nº 9 Janeiro/2021



CONFIRA ENTREVISTA COM O CHEF  
**GINO CONTIN JR.**

VIVA BEM  
VIVA COM SAÚDE



# SUMÁRIO

JANEIRO DE 2021

**Editorial: por Elenir Alves, pág. 03**

**Entrevista com o Chef Pizzaiolo Gino Contin Jr., pág. 05**

**Dicas para leitura, pág. 10**

**Artigo científico: Educação escolar do campo: território de lutas e resistências, por Alivan Freitas Lima e Marcos Pereira dos Santos, pág. 11**

**Poema: Sábio Pets, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 24**

**Um ano para não ser esquecido, por Leila Krüger, pág. 35**

**Cinema: "A garota Invisível" e sua trilha sonora, por Maestro, pág. 39**

**Como o amor próprio pode te libertar, por Cláudia Zambrana, pág. 42**

**Saiba como divulgar, anunciar, patrocinar ou publicar na próxima edição da Revista Projeto AutoEstima, pág. 45**

## **EXPEDIENTE**

**Elenir Alves - Editora-Chefe - elenir@cranik.com**

**Ademir Pascale - Layout da capa, arte e diagramação - ademirpascale@gmail.com**

**Periódico Mensal - ISSN: 2675-4541**

**A Revista Projeto AutoEstima é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.**

**Para baixar nossas edições, acesse:**

**<https://revistaprojetoautoestima.blogspot.com/p/edicoes-anteriores.html>**

**Para ler novas matérias diariamente, acesse:**

**[www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com)**

**Para saber como publicar, anunciar, divulgar o seu trabalho, ser entrevistado ou patrocinar a próxima edição da Revista Projeto AutoEstima: clique aqui.**

**Para entrar em contato:**

**c/ Elenir Alves - Editora-Chefe**

**[elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com)**

**- SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS -**

**Blog: [www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com)**

**Instagram: [@revistaprojetoautoestima](https://www.instagram.com/revistaprojetoautoestima)**

**Fanpage: [@projetoautoestima](https://www.facebook.com/projetoautoestima)**

**E-mail: [elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com)**



# Editorial

Estamos na edição de nº 09 e chegamos aqui com muito orgulho, mas um pouco tristes pela situação que o mundo teve de enfrentar no ano passado. Sabemos que 2020 foi difícil desde o começo da pandemia. Muitos perderam seus familiares, amigos e vizinhos para a covid-19. E como se isso não bastasse, perderam até os seus empregos. Esquecer isso será impossível, mas com sabedoria podemos ver tudo como uma reflexão, algo tocante que nos faz lembrar que acima de nós existe um Deus que só a ele cabe esse fenômeno.

Não deixemos de ter fé, de acreditar que as tempestades não duram para sempre. Por isso é hora de arregaçar as mangas e acreditar neste novo ano e que ele seja melhor.

Nesta primeira edição do ano temos entrevista exclusiva com o chef Gino Contin Jr., que ministra curso gratuito de como fazer uma bela pizza italiana napolitana, além de outros autores com seus brilhantes trabalhos para sua apreciação. Você poderá conferir tudo isso nas próximas páginas.

Para publicar crônicas, resenhas, poemas ou divulgar seu negócio, projeto, loja, livros, etc., na próxima edição da nossa revista: clique aqui.

[www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com)

REVISTA  
**PROJETO**  
— *Auto Estima* —



**Elenir Alves**  
*Editora-chefe*

# REVISTA projeto AUTOESTIMA



**“Acreditem em seus sonhos. Lutem por eles e não liguem por mudarem de área quantas vezes sentirem vontade.”**

**— Gino Contin Jr.**

Fanpage: @projetoautoestima  
Instagram: @revistaprojetoautoestima



**GINO CONTIN JR. - FOTO DIVULGAÇÃO**

## **ENTREVISTA COM O CHEF PIZZAILOLO GINO CONTIN JR.**

O **Chef Pizzaiolo Gino Contin Jr.** é formado pela Scuola Italiana Pizzaioli de Napoli e tem vários cursos de especialização pela mesma instituição. Em dezembro de 2019 foi convidado pelo Agugiaro & Figna Molini em Curtarolo na Itália para o curso “La pizza nelle sue forme” em companhia dos melhores pizzaiolos do Brasil. Ainda em gastronomia, fez vários cursos de especialização no Grande Hotel Senac Águas de São Pedro.

Seu início não foi na gastronomia. Sua primeira formação foi Análise de Sistemas pela Unimep em 1994. Trabalhando por anos neste seguimento, montou uma das primeiras escolas de informática do Brasil para ensinar Windows que tinha sido lançado em 1995, até então não existiam os computadores com as telas que conhecemos hoje. Também escreveu seu primeiro livro sobre a também recém lançada na década de 90 a world wide web, mais conhecida hoje como internet.

Após essa experiência se enveredou no mundo da computação gráfica, estudando na EPA Escola Pan-americana de Artes em São Paulo e fazendo vários cursos de especialização em marketing na ESPM.

Foi diretor de criação por mais de duas décadas de sua agência de propaganda no interior de São Paulo e que das suas animadas festas de fim de ano, em 2001 surgiu a ideia de montar um bar temático.

Em 2002 ele inaugurou o Maverick Thematic Music Bar, um dos primeiros bares temáticos do interior, que completou 18 anos de funcionamento este ano.

---

## ENTREVISTA:

**Revista Projeto AutoEstima: Poderia contar para os nossos leitores como e quando surgiu a sua paixão pela culinária?**

Chef Gino Contin Jr: Acredito que este dom esteja no meu sangue. Sou filho de Italiano por parte de pai e de descendentes de portugueses por parte de mãe. A culinária fazia parte do dia-a-dia em minha casa, meus pais cozinhavam muito e sempre em grandes quantidades devido a família ser grande e festeira e eu sempre estava junto deles na cozinha.

Meu pai por hobby e caridade cozinhava para grandes eventos o que acabou me passando essa logística de ter um restaurante. Ainda tenho a memória afetiva de meu pai sendo o cozinheiro oficial das viagens de pesca que os amigos dele faziam, onde ele criava pratos incríveis mesmo com as condições rústicas na época.

Após o despertar desta paixão fiz vários cursos no Brasil e no Exterior e a transformei em profissão.

Todas as empresas que tive e cursos que fiz me permitiram ser um profissional multitarefa, uma habilidade fundamental para os dias de hoje.



**Revista Projeto AutoEstima: Fale sobre a ideia inicial do Maverick Thematic Music Bar.**

Chef Gino Contin Jr: Em 1996 fui fazer um curso de gestão pública no EUA e, nos momentos de folga, costumava frequentar os bares e restaurantes de lá que já eram temáticos.

Em visita a cidade New Orleans surgiu uma grande paixão por esse seguimento e a semente desta ideia permaneceu na minha mente.

De volta ao Brasil, percebi que haviam pouquíssimos bares temáticos por aqui e, associado as animadas festas que fazíamos na agência de propaganda, decidi investir em entretenimento.

Tinha três temas em mente na época: Zeppelin, um bar sobre aviação, Lumiere, um bar sobre cinema, e Maverick, um bar sobre carros e rock.

Como Limeira tem uma tradição muito grande em carros antigos e bandas de rock optamos pelo terceiro tema que é sucesso até hoje.

### **Revista Projeto AutoEstima: E quando o Maverick implantou a pizzeria?**

Chef Gino Contin Jr: A pizzeria foi implantada em 2012 quando assumi a operação da cozinha como chef, até então, a casa era focada em comidas de boteco. Como a dedicação nas pizzas e na culinária italiana foi intensa, hoje a casa é mais conhecida com uma pizzeria.

Continuamos tendo shows com as melhores bandas de rock do interior paulista todo sábado, mas o grande destaque mesmo são as pizzas napolitanas.

Nosso processo é 100% manual respeitando a tradição napolitana e nossas massas tem fermentação de 48 horas, o que cria uma pizza leve e cheia de aromas.

### **Revista Projeto AutoEstima: Poderia comentar sobre o workshop de pizza? Onde e quando acontecerá o próximo?**

Chef Gino Contin Jr: O workshop nasce de uma necessidade que sentia de compartilhar esse dom de fazer pizzas que está no meu DNA. A primeira versão foi feita beneficente para pessoas que estavam desempregadas terem uma oportunidade de se recolocar no mercado, sendo que vários alunos conseguiram um emprego depois do evento.

A partir deste workshop beneficente, desenvolvemos a versão paga e aberta ao público em geral e ministramos cursos mensalmente desde 2019. Com a Pandemia e as pessoas estando mais em casa, a procura se tornou ainda maior.

O workshop ficou suspenso de março a agosto de 2020 devido a Covid, e retomou as atividades em setembro, tendo completada todas as turmas até dezembro.

Em 2021 as aulas retomarão em janeiro nos dias 18 e 19. As aulas são noturnas das 18h30 às 22h30 englobando teoria e prática. Os alunos recebem apostila, um kit com bacia, medidor e farinhas importadas, um boné personalizado e certificado.

### **Revista Projeto AutoEstima: Quantos sabores de pizzas a Maverick disponibiliza em seu cardápio?**





Chef Gino Contin Jr: Hoje o Mav tem em torno de 30 sabores. A quantidade muda muito, pois nossa grande aptidão é criar novos sabores constantemente, então temos muitas pizzas sazonais.

Hoje muitas pizzas que você encontra pelo Brasil afora são criações minhas para o Maverick, são sabores como: Carne Seca e Queijo Coalho, Queijo Brie e Geleia de Pimenta, Carré suíno e Mostarda, Mignon e Pecorino, Brisket, Rúcula e Queijo da Canastra, Mortadela, Queijo Prato, Erva Doce e Limão Siciliano, entre outras.

**Revista Projeto AutoEstima: É verdade que você compartilha as receitas de suas pizzas? Caso sim, por quê?**

Chef Gino Contin Jr: Sim é verdade! Hoje quero ser um grande divulgador na cultura napolitana no Brasil. Estou

sempre em programas de tv compartilhando a minha técnica e pelo meu canal #VinoGino nas redes sociais.

Um dia um cliente me indagou sobre o que eu estava fazendo com o meu dom, e falou que se eu o compartilhasse, Deus iria ampliar ainda mais essa benção e não deixaria ela secar, e desde então, venho divulgando essa cultura através de cursos, posts, entrevistas e bate papos com clientes.

**Revista Projeto AutoEstima: Além das ótimas pizzas, o que mais os clientes encontrarão na Maverick Thematic Music Bar?**

Chef Gino Contin Jr: Falo que hoje o Maverick é um Centro Etílico Gastronômico Cultura. Além da tradição napolitana os clientes vão encontrar uma memoro mobília sobre carros e rock, boas bandas aos sábados, centenas de vinhos e cervejas artesanais e um ambiente acolhedor.

**Revista Projeto AutoEstima: A casa já tem programação para o fim de ano?**

Chef Gino Contin Jr: Como ainda estamos em pandemia a casa não fará grandes eventos de fim de ano como de costume, pois está seguindo todos os protocolos de segurança e trabalhando com a capacidade reduzida, mas tendo atendimento presencial.

**Revista Projeto AutoEstima: Deseja encerrar com mais algum comentário?**

Acreditem em seus sonhos. Lutem por eles e não liguem por mudarem de área

quantas vezes sentirem vontade. Já tive mais de quatro empresas em ramos distintos, tenho várias formações, indo de Exatas a Humanas, e hoje sou a

somatória de tudo que vivi e tudo que aprendi me ajuda a ser quem sou.

**Meu conselho: Só vai!**



**CHEF GINO CONTIN JR.**

Maverick Thematic Music Bar

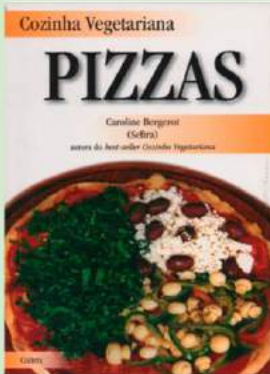
Local: Rua Paschoal Marmo 908 - Limeira, SP

Telefone: (19) 3443-2276

Facebook: [facebook.com/maverickbar](https://facebook.com/maverickbar)

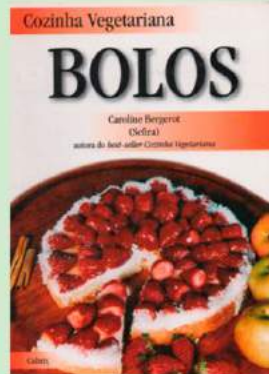
Insta: [instagram.com/vinogino\\_oficial](https://instagram.com/vinogino_oficial)

# DICAS PARA LEITURA



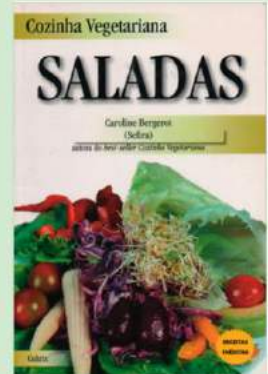
**Cozinha vegetariana: Pizzas**  
Caroline Bergerot

[Acesse](#)



**Cozinha vegetariana: Bolos**  
Caroline Bergerot

[Acesse](#)



**Cozinha vegetariana: Saladas**  
Caroline Bergerot

[Acesse](#)



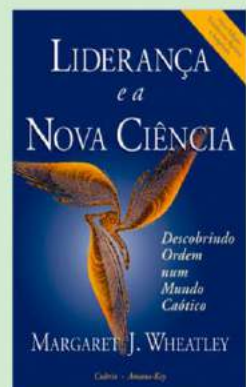
**As leis da felicidade**  
Ryuho Okawa

[Acesse](#)



**Maturidade**  
A responsabilidade de ser você mesmo  
osho

[Acesse](#)



**Liderança e a Nova Ciência**  
Margaret J. Wheatley

[Acesse](#)

*“Uma lágrima presa no peito é muito mais sofrida do que todas as que escorrem livremente pela face.”*  
– Elenir Alves



# EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO: território de lutas e resistências

Por Alivan Freitas Lima e Marcos Pereira dos Santos

**Artigo Científico**

---

## 1. INTRODUÇÃO

Consideremos a letra musical do samba intitulado *Não vou sair do campo*, de composição autoral de Gilvan Santos (2015):

### **Não Vou Sair do Campo**

Não vou sair do campo  
Pra poder ir pra escola.  
Educação do campo  
É direito e não esmola.

O povo camponês,  
O homem e a mulher,  
O negro quilombola  
Com seu canto de afoxé,  
Ticuna, Caeté.

Castanheiros, seringueiros,  
Pescadores e posseiros  
Nesta luta estão de pé.

Cultura e produção,  
Sujeitos da cultura.  
A nossa agricultura  
Pro bem da população.  
Construir uma nação,  
Construir soberania  
Pra viver o novo dia  
Com mais humanização.

Quem vive da floresta,  
Dos rios e dos mares,  
De todos os lugares  
Onde o Sol faz uma fresta.  
Quem a sua força empresta  
Nos quilombos nas aldeias  
E quem na terra semeia  
Venha aqui fazer a festa.

De acordo com a letra da canção em foco, o campo é lugar de vida, pessoas, cultura, trabalho, semeadura, agricultura, cultivos, produção, moradia e também de estudo escolar.

Sendo assim, e com base em algumas de nossas vivências pessoais e experiências profissionais docentes em áreas rurais (LIMA, 2021), optou-se em elaborar este artigo científico, de abordagem metodológica qualitativa de pesquisa e referencial teórico (bibliográfico e eletrônico), objetivando refletir criticamente sobre a Educação Escolar do Campo enquanto território de lutas e resistências (populares).

Para tanto, o texto acadêmico-científico ora trazido a lume se encontra didaticamente estruturado em três partes distintas, a saber: (I) A Educação (Escolar) do Campo no contexto do campo da Educação: alguns apontamentos; (II) Educação Escolar do Campo e seus aspectos jurídicos: breves notas; e (III) Educação Escolar Rural *versus* Educação Escolar do Campo: silenciamentos, resistências e lutas em jogo.

Nas considerações finais, por sua vez, são ratificados e reiterados alguns pontos-chave da temática abordada, tendo em vista a sua atualidade, relevância e complexidade no contexto educacional brasileiro.

Isto posto, almejamos que o presente trabalho de investigação científica possa, de uma forma ou de outra, contribuir para a realização de leituras, releituras, estudos individuais e/ou coletivos, pesquisas científicas (teóricas e empíricas), relatos de experiências (incluindo-se histórias de vida), estudos de caso, estudos dirigidos,

seminários temáticos, práticas de história oral, debates e análises reflexivas em cursos de formação inicial e continuada de professores(as).

O primordial é, consoante com Lima (2020; 2020a) e Santos e Lima (2021), resgatar memórias subterrâneas, dar “voz” aos silenciamentos e valorizar as (múltiplas) identidades socioculturais (in)visibilizadas acerca da Educação Escolar do Campo.

## 2. A EDUCAÇÃO (ESCOLAR) DO CAMPO NO CONTEXTO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS

Etimologicamente, a palavra Educação se origina do latim *educationem, educationis, educatio*; surgindo, entretanto, do verbo *educare* = criar ou nutrir, cuja derivação vem do verbo *educere* = desenvolver, extrair, tirar, levar, conduzir, lançar, criar, amamentar, fazer sair, tirar para fora. (BRANDÃO, 1981; BUENO, 1966; PFROMM NETTO, 2002)

Em linhas gerais, a Educação sempre está atrelada aos processos de ensino e aprendizagem, à pedagogia e aos métodos de ensinar e aprender. Fazendo nossas as palavras de Ghiraldelli Júnior (1991, p.9), torna-se fundamental considerar que: “A educação é, antes de tudo, uma prática educativa. É uma prática geradora de uma *teoria pedagógica*. A educação, ao mesmo tempo que produz pedagogia, é também direcionada e efetivada a partir das diretrizes da pedagogia”.

Portanto, a Educação tem muitas facetas, matizes e nuances. Sendo assim, pode-se dizer que temos Educação no plural, ou seja, Educações; conforme afirma Brandão (1981). Neste sentido, existem “[...] diferentes manifestações [...] de prática educativa, tais como a educação informal, não formal e formal” (LIBÂNEO, 1999, p.23). Elas constituem tipos distintos de Educação, tanto em termos teóricos quanto práticos, mas que se interpenetram; não podendo, pois, ser consideradas de maneira isolada.

Destas três tipologias de Educação, a que se realiza especificamente em estabelecimentos educacionais é a *educação formal*, que, consoante com Libâneo (1999, p.23), compreende “[...] instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática”.

A educação formal, legitimada, culta/erudita, ocorre, por exemplo, em escolas, colégios, faculdades, universidades, educandários, liceus, seminários religiosos, centros de ensino, institutos de pesquisa científica, quartéis militares, penitenciárias-escolas, entre outras instituições que ofertam escolarização em diferentes níveis e modalidades educacionais ou de ensino.

Em se tratando da estruturação dos níveis escolares, temos que:

Art. 21 – A educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - educação superior. (BRASIL, 1996)

Vale ressaltar, aqui, que a vigente legislação educacional brasileira está se referindo, outrossim, ao atual Ensino Fundamental de Nove Anos, que é subdividido em Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano – antiga pré-escola e 1ª a 4ª série) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano – antiga 5ª a 8ª série), e à Educação Superior, a qual abrange os cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia), de pós-graduação *lato sensu* (especialização e MBA) e de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre-docência).

No tocante às modalidades de ensino, pode-se citar: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e Inclusiva, Educação a Distância (EaD), Educação Militar, Educação Religiosa, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação dos Povos Ciganos, Educação para a Paz, Educação Sexual, Educação Ambiental, Educação Prisional, Educação Decolonial, Educação do Campo, entre outras. (BRASIL, 1996; TORRES; KAWAHARA, 2018)

### **3. EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO E SEUS ASPECTOS JURÍDICOS: BREVES NOTAS**

As questões jurídicas que norteiam a Educação Escolar do Campo, no Brasil contemporâneo, são resultado de silenciamentos, resistências populares, lutas militantes, insurgências e embates sociopolítico-culturais, mas também de discussões, debates, análises crítico-reflexivas, esforços coletivos e conquistas em comum de grupos organizados (movimentos sociais, confederações, associações, universidades, igrejas, pesquisadores(as), educadores(as), escolas do campo, populações rurais, entre outros).

Todavia, é lamentável que o Estado nem sempre faça jus ao que estabelecem a atual Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei federal nº 9.394/96, por exemplo, visto que ambas as legislações preconizam a valorização da pertença e do vínculo do homem do campo com a Natureza, os animais e outros elementos (BRASIL, 1988; 1996). Grosso modo, esta valorização também concerne à aproximação com o que o homem do campo produz e o que a terra lhe proporciona.

Estes documentos supracitados garantem, inclusive, a contextualização dos conteúdos curriculares escolares. É imprescindível vincular à escola o que faz o homem do campo e as suas diferentes formas de viver, em conformidade com o que é recomendado pela Resolução CNE/CEB nº 01/2002 que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) – documento norteador da Educação Escolar do Campo que reforça as garantias jurídicas já apresentadas anteriormente em relação ao que apregoam a Carta Magna de 1988 e a LDBEN/96.

Vale salientar que nestas duas últimas legislações supra aludidas a Educação do Campo é mencionada apenas em alguns Artigos, Incisos e Parágrafos, ao passo que nas Diretrizes Operacionais, como documento específico, esta Educação é trazida a lume em maior amplitude com suas finalidades descritas e problematizadas, abrangendo questões

sobre transportes escolares, direitos de ter Educação Escolar no próprio campo sem ter que o alunado da área rural se deslocar para a cidade (BRASIL, 2002), entre outros pontos necessários para fazer acontecer, de fato, a Educação Escolar do Campo, a Educação Escolar para o Campo.

Ademais, faz-se preciso que a relação dos(as) educandos(as) do campo com a Natureza seja respeitada nos calendários letivos escolares da Educação do Campo, principalmente no tocante aos períodos de chuva, plantio e colheita da safra. Alertamos sobre este fato, haja vista que, de acordo com o Parágrafo 2º do Artigo 23 da LDBEN/96, “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei”. (BRASIL, 1996)

Outra prescrição jurídica também se encontra presente no Artigo 28, Incisos I, II e III, da mesma legislação educacional supracitada, ao estabelecer que os sistemas de ensino deverão promover as adaptações necessárias para a oferta da Educação Básica escolar à população do campo, adequando-a às peculiaridades da vida rural e da cada região; notadamente em termos de: conteúdos curriculares, metodologias de ensino, necessidades e interesses dos(as) alunos(as) da zona rural, organização escolar, ajustamento do calendário letivo às condições climáticas e fases dos ciclos agrícolas, e compatibilidade à natureza dos trabalhos desenvolvidos em áreas rurais. (BRASIL, 1996)

Afinal de contas, o homem do campo precisa da própria produção agrícola para (sobre)viver e se alimentar, bem como para manter a sua casa e prover o sustento de seus familiares (esposa, filhos(as), etc.).

#### **4. EDUCAÇÃO ESCOLAR RURAL *VERSUS* EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO: SILENCIAMENTOS, RESISTÊNCIAS E LUTAS EM JOGO**

A Educação Escolar do Campo tem passado por muitas mudanças ao longo do tempo, existindo um duelo entre esta e a Educação Escolar Rural. Há quem diga que ocorreu uma transição (radical) da Educação Escolar Rural para a Educação Escolar do Campo.

No entanto, sabe-se que não houve exatamente tal transitoriedade, pois as duas formas de Educação Escolar estão acontecendo concomitantemente: a primeira, ou seja, a Educação Escolar Rural, existe desde ao seu surgimento, dando primazia à mão-de-obra, ao mercado de trabalho e à construção de uma sociedade unilateral e homogênea; valorizando a reprodução da ordem capitalista e do trabalho escravo, onde se deve apenas trabalhar para enriquecer o patrão e ser alienado, sem perspectivas de avanços, crescimento e de estudar, valorizando assim uma sociedade sem escola para os pobres ou para o homem do campo, pois este é visto como um “caipira indomável”.

E mais: os moradores do campo são “[...] sujeitos vistos como ignorantes, serviçais, massa fácil de manobra das elites agrárias e políticas e receptores de dádivas para construtores das políticas públicas como sujeitos coletivos”. (ARROYO, 2006, p.113)

Esse processo de (des)educação produziu, portanto, sujeitos com as suas identidades invisibilizadas, apagadas e desacreditadas. Conforme denuncia Lima (2020, p.120),

A Educação do Campo, de acordo com a abordagem histórica e cultural, sempre esteve fora da agenda política nacional, sendo esquecida, marginalizada e reduzida à escola rural que ensinava apenas o alfabeto, a partir de uma visão homogeneizadora da educação. Esse aspecto tem acontecido através da Educação Rural, nome dado às iniciativas do Estado de pensar a educação da população campestre de modo a atender outros interesses que não são do meio rural. Como resultado, vemos uma violenta desumanização das condições de vida do campo, por ser uma educação não pensada pelo povo do campo, mas na formação de trabalho sob a base da injustiça, da desigualdade e da opressão que perpassam as gerações.

Já a segunda forma de Educação, a Educação Escolar do Campo, por sua vez, rompe com os padrões da primeira (a Educação Escolar Rural), propondo outra conjuntura, outra identidade. Com isso, a Educação Escolar do Campo tem a intenção de provocar e problematizar esse homem do campo desenhado a partir de uma educação única e por um padrão europeu e colonizador, dando assim visibilidades e extinguindo a ideia de homem do campo visto puramente como mão-de-obra barata, vazio e sem identidade sociocultural.

Sobre esta questão, torna-se mister assinalar ainda o seguinte:

O paradigma da Educação do Campo nasceu da luta pela terra e pela Reforma Agrária. Afirmamos que esta luta cria e recria o campesinato em formação no Brasil. Desse modo, a Educação do Campo não poderia ficar restrita aos assentamentos rurais. Era necessária a sua espacialização para as regiões, para as comunidades de agricultura camponesa. (FERNANDES; MOLINA, 2004, p.67)

A Educação Escolar do Campo propõe, pois, que os seus sujeitos sejam críticos e insurgentes, indo na contramão aos ditames de quem detém o poder ideológico e econômico. Ela traça uma realidade objetiva existencial concreta que está para além de um lugar fixo e sem vivências, não desconsiderando as histórias de vida e experiências cotidianas, e busca um lugar pensado para além da territorialidade.

Entretanto, este lugar diz respeito às relações, interrelações e especificidades; suas formas de ser, viver e compreender, ou seja, refere-se à *Educação Escolar do Campo*, e não à *Educação Escolar no Campo*, a qual é pensada com os sujeitos do campo e não para eles, como se fossem incivilizados e arcaicos.

Existe, portanto, uma grande diferença teórico-prática entre Educação Escolar *do* Campo e Educação Escolar *no* Campo, principalmente no que tange ao uso dos termos *do* e *no*, de acordo com o que asseveram Arroyo, Caldart e Molina (2011, p.150):

*No*: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive;  
*Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

A Educação Escolar do Campo é, outrossim, uma Educação pensada nas suas especificidades e particularidades. Ela deve ser idealizada e realizada desde o lugar, os saberes e fazeres dos indivíduos do campo.

Essa é a realidade em que surge a Educação Escolar do Campo para dar protagonismo às identidades até então invisibilizadas das pessoas do campo, a fim de que as mesmas possam alcançar maior reconhecimento, visibilidade e pertença na atual sociedade capitalista de classes antagônicas (burguesia/elite *versus* proletariado).

Dizemos isto, porque, para Caldart (2004, p.152; grifos nossos),

A realidade que deu origem a este movimento por uma educação do campo é de violenta desumanização das condições de vida no campo. Uma realidade de injustiça, desigualdade, opressão, que exige transformações sociais estruturais e urgentes. Os sujeitos da educação do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ela. São os sujeitos da resistência *no* e *do* campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente, sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária, sujeitos da luta por melhores condições de trabalho e pela identidade própria desta herança, sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro, em terras demarcadas e em identidades de direitos sociais respeitados, e sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas e pedagógicas.

A autora supracitada nos chama atenção para a origem da Educação Escolar do Campo e das condições de vida que, outrora, eram vistas por meio de um olhar estereotipado e estigmatizado.

Pensar em Educação Escolar do Campo é refletir sobre os desafios da escola do campo, do seu projeto político-pedagógico e da sociedade pós-moderna (CALDART, 2004a), bem como acerca de quais caminhos percorrer para atingir a demanda desses processos de enfrentamentos, lutas e resistências sociais: as formas como as identidades do homem e da mulher do campo têm sido inferiorizadas, marginalizadas, desacreditadas

e, sobretudo, invisibilizadas e apagadas – situação esta gerada desde a construção da sociedade brasileira e que vem perdurando até os dias atuais.

O nosso sincero desejo com a escritura deste artigo acadêmico-científico é propor um re-pensar a estrutura da Educação Escolar do Campo e propor novos mecanismos didático-pedagógicos e metodológicos para fortalecer esta Educação, que (ainda) é tão marginalizada e estereotipada, numa única concepção de mundo e de sociedade.

Pertencer à realidade da Educação Escolar do Campo consiste em resistir para existir. Trata-se, de acordo com Fernandes, Cerioli e Caldart (2004), de uma luta cotidiana para (re)afirmar quem são as pessoas do campo em seus diversos modos de ser, sentir, estar, ver e (con)viver.

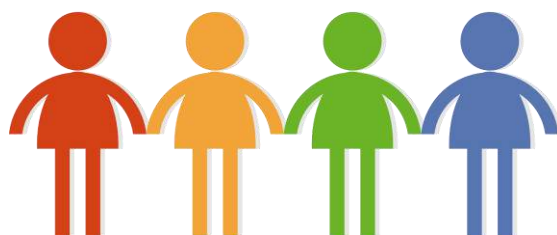
Muitas vezes, as pessoas do campo são questionadas pelas suas diferentes maneiras de resistir a todos os problemas que as assolam. Sendo assim, elas se sentem ‘obrigadas’ o tempo todo a provar e reafirmar para outrém(ns) suas identidades, sua cultura, suas crenças religiosas, a força e a magia da Natureza, e a relação existente entre homem-Natureza e Natureza-homem.

Neste sentido, militamos corajosamente em favor do homem do campo e da Educação Escolar do Campo, pois, afinal de contas, a luta de camponeses e camponesas consiste em ser quem são, sem ter que provar nada a ninguém e, assim, ter suas identidades socioculturais respeitadas e valorizadas, de modo a não serem mais vistos(as) como “coisas” ou “objetos” quaisquer – sem alma, sem vida, sem memória e sem história.

A forma como as pessoas do campo são representadas em livros didáticos, por exemplo, não condiz exatamente com a realidade: elas não são apenas moradoras de um casebre em um lugar qualquer. Ao contrário. Formam um povo, com histórias, passado, presente e futuro a ser desvelado. Cotidianamente, as pessoas do campo têm que provar às elites detentoras do poder que também são capazes, inteligentes e produtoras de saberes e conhecimentos, estando, pois, para além da mera mão-de-obra barata, a destino dos latifundiários, ruralistas produtores e grandes fazendeiros.

Isto implica assegurar que as pessoas do campo não são escravas, nem tampouco “mercadorias” ou “jagunças” a serviço dos ricos senhores rurais. Elas semeiam, plantam, colhem e produzem os seus próprios alimentos, bem como até fazem trabalhos (manuais ou não) para outras pessoas do campo e também das áreas urbanas. O campo é, portanto, lugar de vida, vivências, experiências, trabalho e estudo; conforme demonstram pesquisas científicas realizadas por Caldart *et al* (2002) e Fernandes (2004).

A contextualização é a marca da Educação Escolar do Campo. Tempo e espaço andam lado a lado. Sendo assim, esta Educação deve ser pensada desde o campo e suas relações, uma vez que se trata de um lugar de fala, de convívio, de partilha e de troca de experiências e conhecimentos. É uma comunidade, onde todos estão juntos, unidos, e todos são por todos. Diz respeito, pois, a uma cultura herdada das tradições nativas.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação ... Escola ... Campo ... Território ... Lutas ... Resistências ...

É fato que somente existem conquistas se houver organização, resistência e luta militante por todas as pessoas. Esta premissa acompanha, por exemplo, a história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e, em especial, a Educação Escolar do Campo, que foi construída dentro deste Movimento como um instrumento de formação e emancipação dos sujeitos sociais, e também marcada por processos e conquistas deveras importantes.

Trata-se, em linhas gerais, de uma conquista significativa na batalha pela Reforma Agrária em torno da Educação e das escolas públicas do campo, as quais são frequentadas por moradores(as) – crianças, adolescentes, jovens e adultos (homens e mulheres) – dos assentamentos e acampamentos rurais, e por comunidades circunvizinhas (notadamente composta por quilombolas, indígenas, povos ciganos, etc.).

A Educação do Campo é uma “ferramenta” que informa, forma, reforma, transforma, organiza e emancipa as pessoas que vivem *no/do* campo. Diz respeito a um processo histórico-cultural que está diretamente vinculado às lutas de trabalhadores(as) do campo organizados(as) na forma de movimentos sociais.

Neste contexto, a Educação Escolar do Campo se configura como contraponto à Educação Escolar Rural, pois esta última é, no entendimento de Silva (2020, p.3), a “expressão das concepções políticas do Estado, ao longo de nossa história, ignorando os interesses dos povos do campo e promovendo uma Educação a esses povos a partir de uma concepção de mundo urbanocêntrica”.

Daí a necessidade de destacar as preposições *para* e *no* e em contraposição à preposição *do* campo no que tange à educação escolar:

[...] A preposição ‘para’ o campo designa aquilo que pode ser apontado como ‘ruralismo pedagógico’, o qual se articula às políticas centralizadoras que estendem, por um lado, [...] modelos, conteúdos e métodos pedagógicos [...] que [...] ignoram a especificidade e particularidade dos processos sociais, produtivos, simbólicos e culturais dos modos de vida dos povos do campo. Do mesmo modo, a preposição ‘no’ campo ignora a totalidade da educação e se atém à ideia de que a importância do campo é menor que a dos centros urbanos e, portanto, a sua educação também. Em contraposição, a preposição ‘do’ campo [...] engendra um sentido que busca confrontar, há um tempo, a perspectiva colonizadora, extensionista [...] e localista. Dessa forma, expressa o processo de luta dos povos e trabalhadores organizados em movimento social na disputa pela direção educativa no campo. (FRIGOTTO, 2010, p.35-36)

Diante do exposto, reafirmamos, portanto, ser a Educação Escolar do Campo um amplo espaço de batalhas, guerras, resistências populares, lutas militantes, possibilidades, potencialidades, conquistas e desafios que devem ser levados em consideração por todos(as) os(as) alunos(as) e profissionais da área educacional que atuam ou não em escolas do campo.

## 6. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, p.103-116, 2006.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos – v.20).

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Diário Oficial da União, de 05/10/1988.

\_\_\_\_\_. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2002**. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: Diário Oficial da União, de 09/04/2002.

BUENO, F. S. **Dicionário filológico do português**. São Paulo: Saraiva, 1966.

CALDART, R. S. *et al.* (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2002.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem-terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

\_\_\_\_\_. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In: **Revista Trabalho Necessário**. Niterói: Editora da UFF, ano 2, n.2, p.1-16, 2004a.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, p.133-145, 2004.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P.; CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, p.19-62, 2004.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, p.63-75, 2004.

FRIGOTTO, G. Projeto societário contra-hegemônico e educação do campo: desafios de conteúdo, método e forma. In: MUNARIM, A. *et al.* (Orgs.). **Educação do campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, p.19-46, 2010.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **O que é pedagogia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos – v.193).

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, A. F. **Silenciamento, educação do campo e memórias subterrâneas**. São Paulo: Versejar, 2020.

\_\_\_\_\_. O silenciamento do aluno de uma escola do campo no município de Ipirá-BA. In: DICKMANN, I. (Org.). **Educar é um ato político**. v.3. Veranópolis: Diálogo Freiriano, p.59-80, 2020a.

\_\_\_\_\_. **Curriculum vitae do sistema currículo lattes**: plataforma CNPq. Brasília, atualização em 01/01/2021. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9730906181856351>>. Acesso em: 05/01/2021.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2002.

SANTOS, G. **Não vou sair do campo**, 2015. Disponível em: <<https://www.letras.com.br/gilvan-santos/nao-vou-sair-do-campo>>. Acesso em: 26/12/2020.

SANTOS, M. P.; LIMA, A. F. Educação no campo *versus* educação do campo: conceituações e processos de ensino-aprendizagem escolar. In: **Revista Conexão Literatura**. São Paulo: Editora CN, n.67, p.34-44, jan./2021.

SILVA, A. L. B. A educação do campo no contexto da luta do movimento social: uma análise histórica das lutas, conquistas e resistências a partir do Movimento Nacional da

Educação do Campo. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá: Editora da UEM, v.20, p.1-24, mai./2020.

TORRES, G. V. S.; KAWAHARA, L. S. I. Sistema educacional brasileiro: espaços de tensões e luta pelo reconhecimento das diferenças e das múltiplas identidades. In: MATO GROSSO. Secretaria de Tecnologia Educacional. **Gestão pública e educação em uma perspectiva de formação multicultural do Programa Nacional de Administração Pública**. Cuiabá: SETEC/Editora da UFMT, p.1-30, 2018. (Coleção Curso de Aperfeiçoamento Brasil-Japão – v.3).



#### **MINIBIOGRAFIAS:**

**(\*) Alivan Freitas Lima** – Brasileiro. Natural do município de Ipirá/BA, onde reside nos dias atuais. Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Eugênio Gomes (FAEG) - Ipirá/BA. Pesquisador em Educação. Escritor, poeta, antologista e articulista. Docente da Faculdade Eugênio Gomes (FAEG) - Ipirá/BA. Endereço eletrônico para contato: [limaalivan@gmail.com](mailto:limaalivan@gmail.com)

**(\*\*) Marcos Pereira dos Santos** – Brasileiro. Natural do município de Ponta Grossa/PR, onde reside nos dias atuais. Pós-doutor em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Educação. Escritor, poeta, antologista e articulista. Docente do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE) - Ponta Grossa/PR. Endereço eletrônico para contato: [mestrepedagogo@yahoo.com.br](mailto:mestrepedagogo@yahoo.com.br)

*Revista*

# PROJETO AUTOESTIMA

[WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM](http://WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM)

## PORQUE TER **AUTOESTIMA** FAZ TODA A DIFERENÇA

A Revista Projeto AutoEstima foi criada em maio de 2020 pela publicitária Elenir Alves. As edições da revista são digitais e a periodicidade é mensal, abordando textos sobre incentivo, motivação, autoajuda, gastronomia, cultura, lazer, cinema, beleza, saúde, psicologia, bem estar e muito mais.

Saiba como publicar, anunciar ou divulgar na próxima edição da revista digital Projeto AutoEstima.

Escreva para: [elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com) - c/ Elenir Alves

**100%**  
ENERGIA

NASCIDA PARA O  
**BEM ESTAR** DOS LEITORES

**MOTIVAÇÃO**

Venha **conhecer**  
a **nossa** revista

[www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com)

# Sábios Pets

Por Alberto dos Anjos Costa

Aquele país em Pandemia,  
envolto em sonhos e quimeras,  
o imaginário resplandecia,  
em Pets protagonizando odisséias.

Naquela nação distópica,  
abaixo da linha do Equador,  
a contaminação não era utópica;  
o isolamento suscitava pavor!

Lá onde os Pets,  
eram animais eruditos,  
alguns os chamavam de Nerds,  
pelo ínclito saber inaudito!

Outrora terra tupiniquim,  
o extremismo era entronizado,  
com os Pets indo ao botequim,  
como uma plêiade de indignados!

Naquela pátria onde o povo,  
eram subservientes pela pobreza,  
bradavam pelo seu socorro,  
exclamando palavras em franqueza;  
que a escolha era por um cachorro amigo,  
do que por um amigo cachorro,  
e que políticos em desdouro,  
eram parasitas em abrigo!

Os Pets em ígnea inspiração,  
no botequim reunidos,  
com Jack Daniel's, em degustação,  
desabafavam sobre seu país carcomido!

**Com os Pets em entusiasmo atizado, pela sinceridade florescida, o desabafar foi  
ativado, por palavras em estrofes enfurecidas:**

Oh! Âmagô humano! O que escondes?  
Interesses, covardias,  
inseguranças, desonestidades,  
injustiças, hipocrisias!

A vasta estupidez humana,  
insolente em insignificância!  
Sua insensatez se inflama,  
pelas maldades em predominância!  
Oh! Vida de Tentações!  
Num sistema carcomido!  
Granjeando decepções!  
Ensejando-nos castigos!

A vida é feita de fases;  
de alternâncias e mudanças,  
com venturas e infelicidades,  
com desejos em constância!

Começamos a refletir,  
sobre a odisseia que vivemos,  
e a decepção em nosso sentir,  
traz a prostração que não queremos!

Oh! Dubiedade cáustica,  
impondo verdades ao inverossímil!  
A raça humana procaz exalta,  
ígneos deleites por desatinos!

Judiciário de benesses e regalias,  
com o nepotismo e iniquidades!  
Em sua essência carcomida,  
aprecia a secular morosidade!

A lei é deveras um engodo,  
ao preceituar sem nenhum estorvo,  
que perante ela, todos são iguais,  
e que julgamentos justos são vitais!

Mas não é isso que se vislumbra!  
Pois, o rico é o privilegiado;



o pobre vive na penumbra,  
com seus direitos vilipendiados!

Oh! Ser Humano!  
Que põe a velhice em desamparo;  
agonizando pelo desprezo!  
Seus herdeiros tão ordinários;  
estão pensando só no dinheiro!

Você é o importante arquiteto,  
para a sua sorte ou triste azar!  
Seu Deus haverá de estar por perto,  
se é o amor que você quer achar!

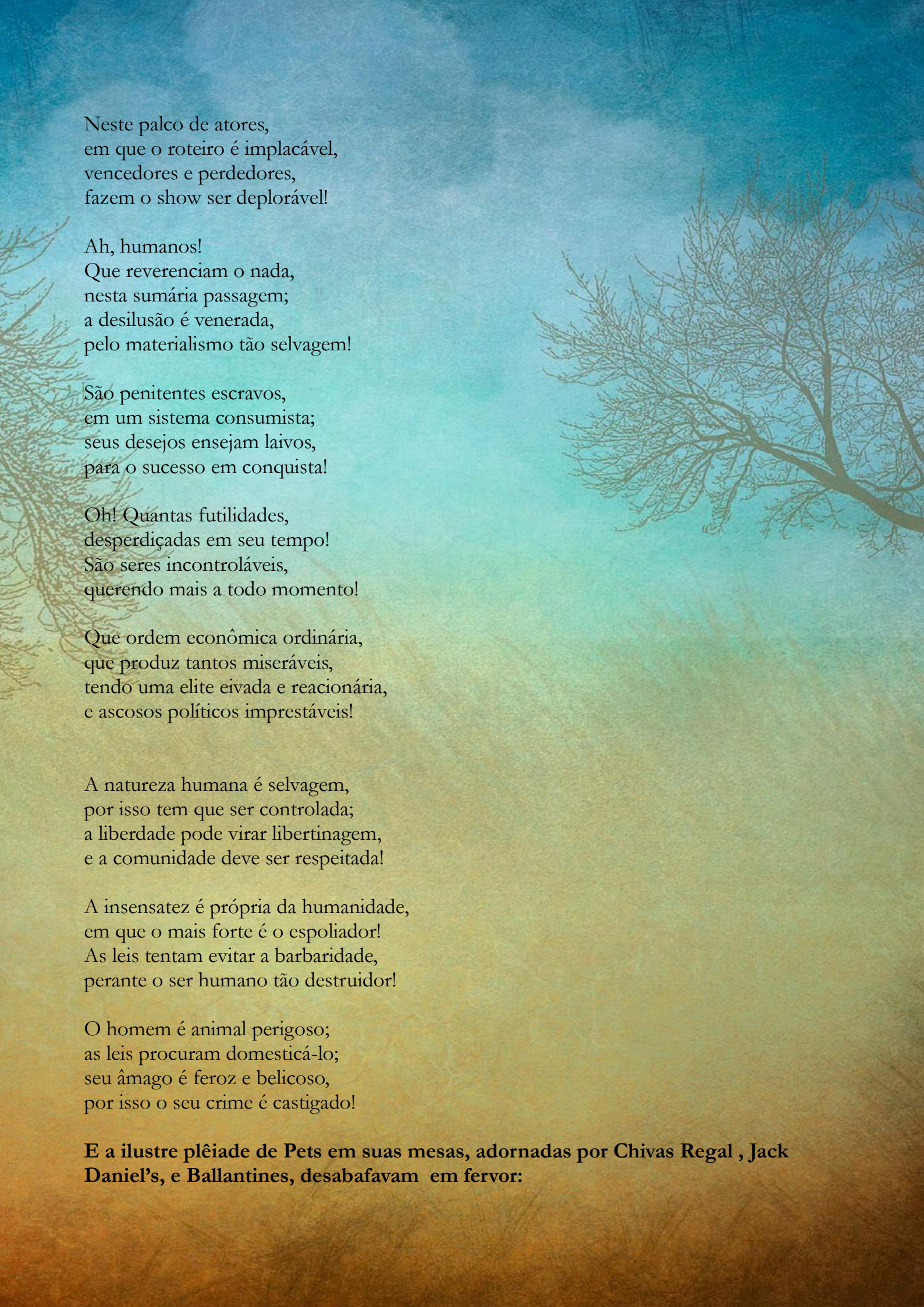
Em todas verdades existem mentiras!  
Todas as respostas são muito dúbias!  
Em todos sonhos existem utopias!  
A morte encerra todas as dúvidas!

Oh, raça humana!  
Em que virtuosas amizades,  
se acabaram por mentiras!  
Esqueceram que a lealdade,  
não machuca a quem se estima!

Oh! Religiões maquiavélicas;  
com seus fiéis hipnotizados!  
Com doutrinas deletérias,  
e dinheiro sendo furtado!

A devoção não está no joelho que se dobra,  
mas no coração que se vê dobrar!  
Sua fé deve ter seu Deus à sua volta,  
para boas ações você praticar!

Oh! Juramentos mentirosos;  
por perfídias conjugais!  
O desamor criando destroços,  
pela infidelidade de casais!  
Todos com suas máscaras,  
a mostrar o que não são!  
Protagonistas em devassa,  
prostituídos pela ambição!



Neste palco de atores,  
em que o roteiro é implacável,  
vencedores e perdedores,  
fazem o show ser deplorável!

Ah, humanos!  
Que reverenciam o nada,  
nesta sumária passagem;  
a desilusão é venerada,  
pelo materialismo tão selvagem!

São penitentes escravos,  
em um sistema consumista;  
seus desejos ensejam laivos,  
para o sucesso em conquista!

Oh! Quantas futilidades,  
desperdiçadas em seu tempo!  
São seres incontrolláveis,  
querendo mais a todo momento!

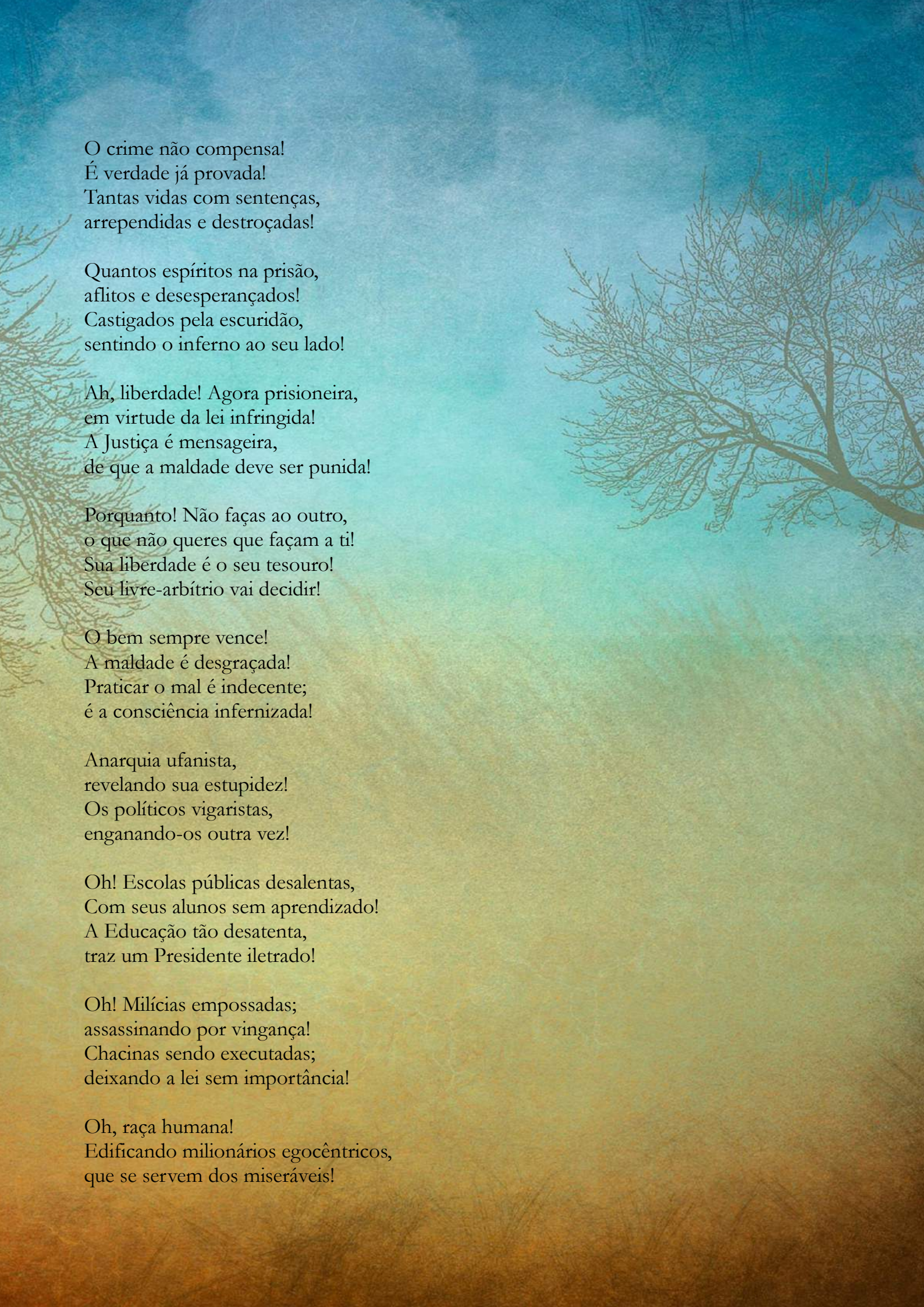
Que ordem econômica ordinária,  
que produz tantos miseráveis,  
tendo uma elite eivada e reacionária,  
e ascosos políticos imprestáveis!

A natureza humana é selvagem,  
por isso tem que ser controlada;  
a liberdade pode virar libertinagem,  
e a comunidade deve ser respeitada!

A insensatez é própria da humanidade,  
em que o mais forte é o espoliador!  
As leis tentam evitar a barbaridade,  
perante o ser humano tão destruidor!

O homem é animal perigoso;  
as leis procuram domesticá-lo;  
seu âmago é feroz e belicoso,  
por isso o seu crime é castigado!

**E a ilustre plêiade de Pets em suas mesas, adornadas por Chivas Regal , Jack Daniel's, e Ballantines, desabafavam em fervor:**



O crime não compensa!  
É verdade já provada!  
Tantas vidas com sentenças,  
arrependidas e destroçadas!

Quantos espíritos na prisão,  
aflitos e desesperançados!  
Castigados pela escuridão,  
sentindo o inferno ao seu lado!

Ah, liberdade! Agora prisioneira,  
em virtude da lei infringida!  
A Justiça é mensageira,  
de que a maldade deve ser punida!

Porquanto! Não faças ao outro,  
o que não queres que façam a ti!  
Sua liberdade é o seu tesouro!  
Seu livre-arbítrio vai decidir!

O bem sempre vence!  
A maldade é desgraçada!  
Praticar o mal é indecente;  
é a consciência infernizada!

Anarquia ufanista,  
revelando sua estupidez!  
Os políticos vigaristas,  
enganando-os outra vez!

Oh! Escolas públicas desalentas,  
Com seus alunos sem aprendizado!  
A Educação tão desatenta,  
traz um Presidente iletrado!

Oh! Milícias empossadas;  
assassinando por vingança!  
Chacinas sendo executadas;  
deixando a lei sem importância!

Oh, raça humana!  
Edificando milionários egocêntricos,  
que se servem dos miseráveis!

São desavergonhados e peçonhentos,  
impondo a penúria e desigualdades!

Oh, governantes sem clêmença!  
Com suas guerras de carnificina;  
enlutando pela barbaridade!  
Não aprenderam a triste sina;  
do ódio que sepultará a humanidade!

Oh! Hombridade quebrantada;  
na retidão em fugacidade!  
A desonestidade é exaltada;  
anunciando que o dinheiro é a felicidade!

Quanto doentes no mundo!  
Quanto medicamentos fabricados!  
A vida virou produto de consumo,  
pelo adoecer que é propositado!

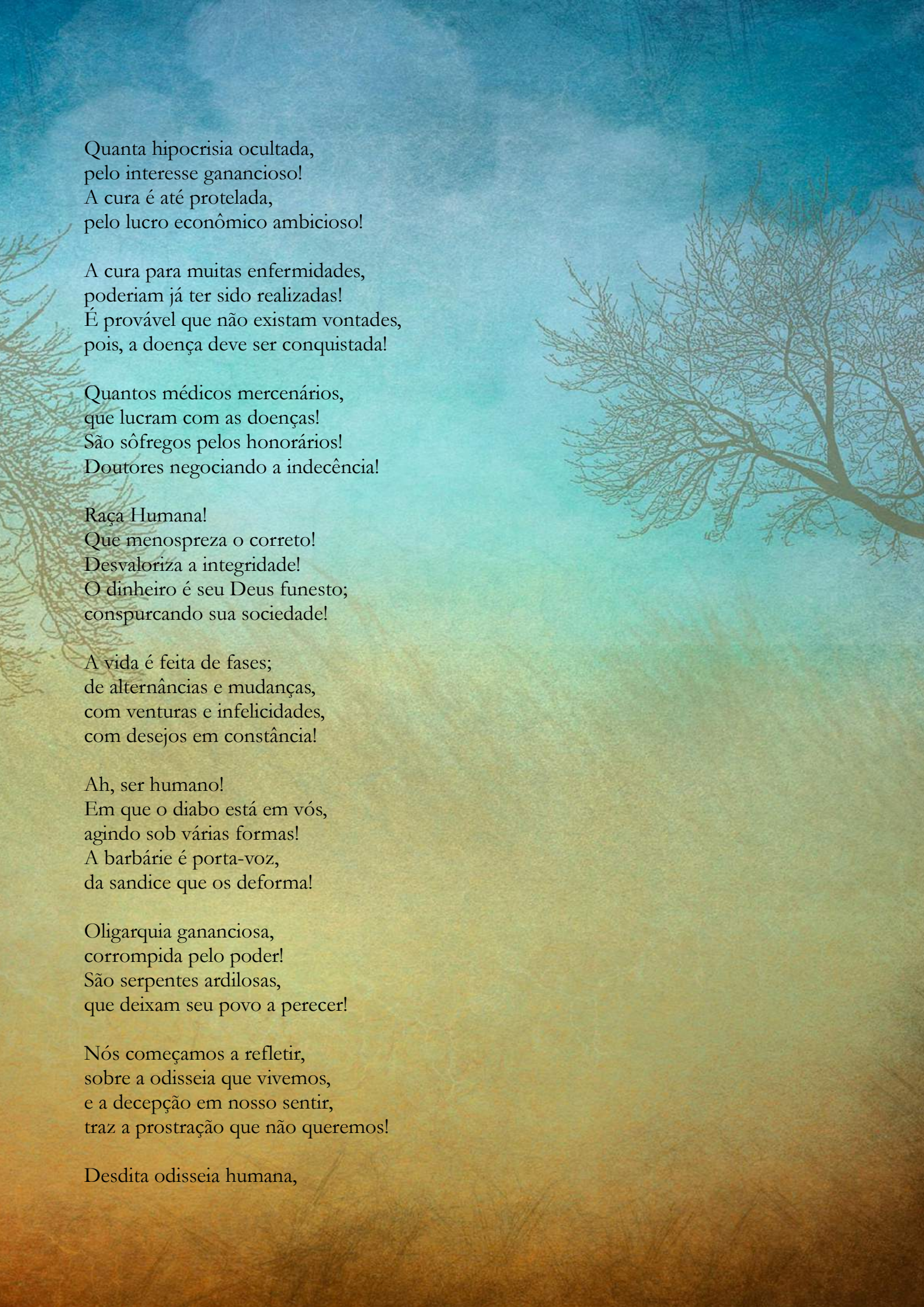
Quanto lucros auferidos,  
por indústrias farmacêuticas!  
Vão viciando por comprimidos,  
na convalescença com tarja preta!

Deveras indústrias poderosas,  
com seu lobby no Congresso!  
Impondo leis impiedosas,  
em patentes de retrocesso!

Quanto vírus produzidos,  
por laboratórios camuflados!  
Prometem a cura de combalidos,  
mas para o contágio são financiados!

Oh, atormentada humanidade!  
Com seus doentes fazendo parte,  
de sórdida cadeia alimentar!  
Em que os pobres sem muita sorte,  
vão sofrer sem poder se curar!

Parem e comecem a refletir!  
Do porque de remédios tão caros!  
E vocês poderão assentir,  
o ardil e o logro destes avaros!



Quanta hipocrisia ocultada,  
pelo interesse ganancioso!  
A cura é até protelada,  
pelo lucro econômico ambicioso!

A cura para muitas enfermidades,  
poderiam já ter sido realizadas!  
É provável que não existam vontades,  
pois, a doença deve ser conquistada!

Quantos médicos mercenários,  
que lucram com as doenças!  
São sôfregos pelos honorários!  
Doutores negociando a indecência!

Raça Humana!  
Que menospreza o correto!  
Desvaloriza a integridade!  
O dinheiro é seu Deus funesto;  
conspurcando sua sociedade!

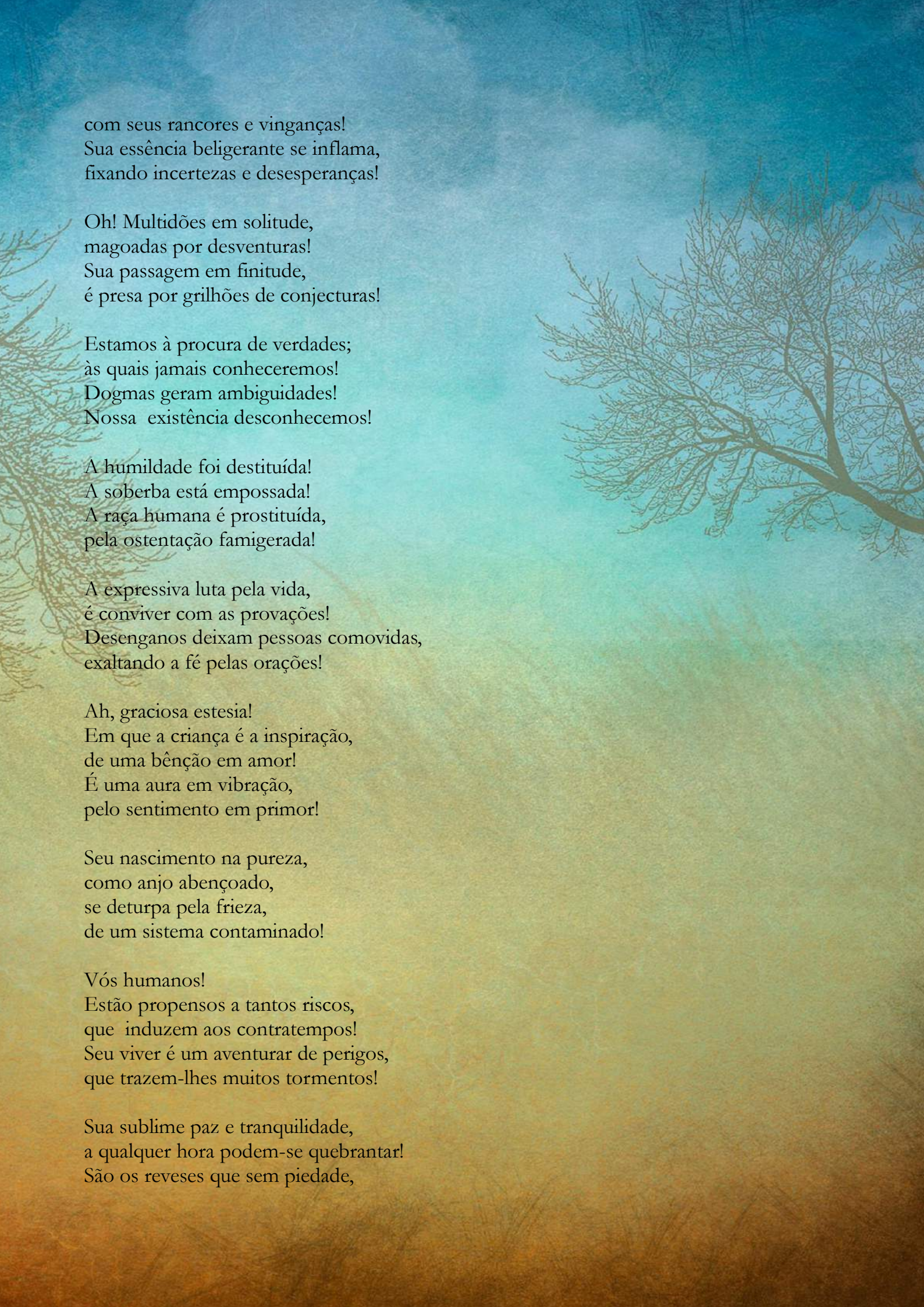
A vida é feita de fases;  
de alternâncias e mudanças,  
com venturas e infelicidades,  
com desejos em constância!

Ah, ser humano!  
Em que o diabo está em vós,  
agindo sob várias formas!  
A barbárie é porta-voz,  
da sandice que os deforma!

Oligarquia gananciosa,  
corrompida pelo poder!  
São serpentes ardilosas,  
que deixam seu povo a perecer!

Nós começamos a refletir,  
sobre a odisseia que vivemos,  
e a decepção em nosso sentir,  
traz a prostração que não queremos!

Desdita odisseia humana,



com seus rancores e vinganças!  
Sua essência beligerante se inflama,  
fixando incertezas e desesperanças!

Oh! Multidões em solitude,  
magoadas por desventuras!  
Sua passagem em finitude,  
é presa por grilhões de conjecturas!

Estamos à procura de verdades;  
às quais jamais conheceremos!  
Dogmas geram ambiguidades!  
Nossa existência desconhecemos!

A humildade foi destituída!  
A soberba está empossada!  
A raça humana é prostituída,  
pela ostentação famigerada!

A expressiva luta pela vida,  
é conviver com as provações!  
Desenganos deixam pessoas comovidas,  
exaltando a fé pelas orações!

Ah, graciosa estesia!  
Em que a criança é a inspiração,  
de uma bênção em amor!  
É uma aura em vibração,  
pelo sentimento em primor!

Seu nascimento na pureza,  
como anjo abençoado,  
se deturpa pela frieza,  
de um sistema contaminado!

Vós humanos!  
Estão propensos a tantos riscos,  
que induzem aos contratempos!  
Seu viver é um aventurar de perigos,  
que trazem-lhes muitos tormentos!

Sua sublime paz e tranquilidade,  
a qualquer hora podem-se quebrantar!  
São os reveses que sem piedade,

suas lágrimas conseguirá derramar!

Em instantes! Tudo num instante!  
Circunstâncias alteram seu destino!  
Imprevistos são tão angustiantes!  
Acidentes deixam você em martírio!

Por mais que tenhas atenção,  
num átimo, tudo pode mudar!  
Fatalidades causam prostração!  
É o infortúnio que não se pode olvidar!

Oh! Dubiedade cáustica,  
impondo verdades ao inverossímil!  
A raça humana procaz exalta,  
ígneos deleites por desatinos!

As escolhas que fazeis;  
as oportunidades que perdeis;  
mudam vossos destinos;  
suscitam vários caminhos!

Judiciário de benesses e regalias,  
com o nepotismo e iniquidades!  
Em sua essência carcomida,  
aprecia a secular morosidade!

A lei é deveras um engodo,  
ao preceituar sem nenhum estorvo,  
que perante ela todos são iguais,  
e que julgamentos justos são vitais!

Mas não é isso que se vislumbra!  
Pois, o rico é o privilegiado;  
o pobre vive na penumbra,  
com seus direitos vilipendiados!

A vasta estupidez humana,  
insolente em sua insignificância!  
Sua insensatez se inflama,  
pelas maldades em predominância!

Oh, governantes!  
Com vossa gente semianalfabeta,



que foi estratégia capitalista;  
assim é mão de obra barata e certa,  
para uma ignorância sufragista!

Manipulação de mentes,  
com artimanhas astuciosas!  
Com seu povo sempre contente,  
na obediência cega e desastrosa!

Desestruturada Educação,  
para formar a subserviência!  
O antipatriotismo era a solução,  
para não ter heróis em resistência!

Oh, humanidade!  
Que vivenciam a vida,  
na certeza da morte!  
Curta permanência consumida,  
por desencantos e dúbia sorte!

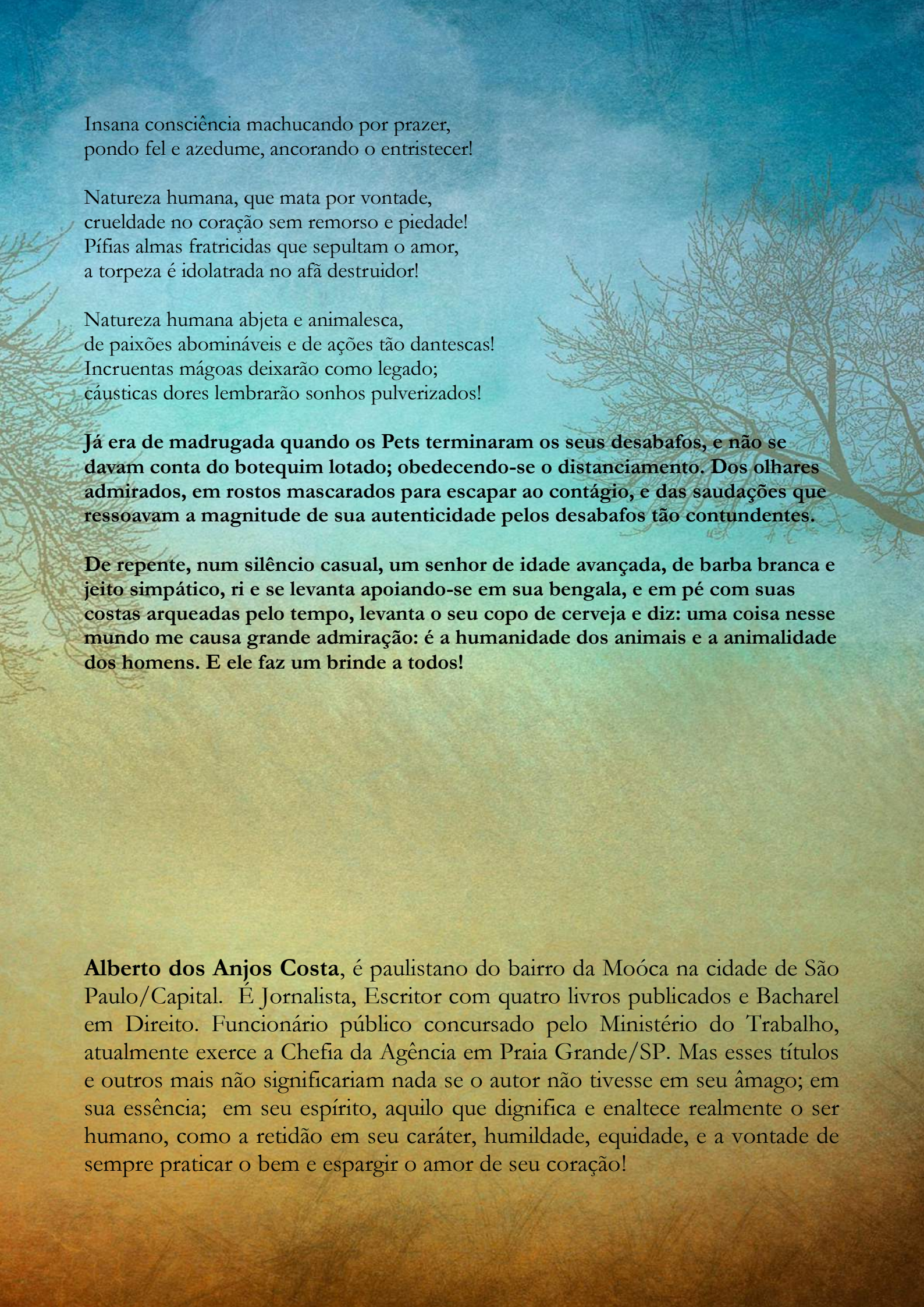
Quantas almas aflitas,  
por conhecer desilusões!  
O relevante desafio da vida,  
é suplantar as frustrações!

Oh! Raça Humana!  
Como entender o seu mistério,  
do porquê de sua existência!  
A ignorância não é despautério,  
pelos enigmas em evidência!

Vida e morte trilhando juntas!  
Neste teatro de ilusões!  
A ganância ensejando culpas,  
ofertando torpezas em multidões!

Oh, humanos!  
O seu Deus deve estar sentido,  
pela criação de rebentos insanos;  
confidenciando ao seu filho,  
que talvez foi um grande engano!

Natureza humana com travos e rancores,  
sordidez aplicada por insensíveis predadores!



Insana consciência machucando por prazer,  
pondo fel e azedume, ancorando o entristecer!

Natureza humana, que mata por vontade,  
crueldade no coração sem remorso e piedade!  
Pífias almas fraticidas que sepultam o amor,  
a torpeza é idolatrada no afã destruidor!

Natureza humana abjeta e animalesca,  
de paixões abomináveis e de ações tão dantescas!  
Incruentas mágoas deixarão como legado;  
cáusticas dores lembrarão sonhos pulverizados!

Já era de madrugada quando os Pets terminaram os seus desabafos, e não se davam conta do botequim lotado; obedecendo-se o distanciamento. Dos olhares admirados, em rostos mascarados para escapar ao contágio, e das saudações que ressoavam a magnitude de sua autenticidade pelos desabafos tão contundentes.

De repente, num silêncio casual, um senhor de idade avançada, de barba branca e jeito simpático, ri e se levanta apoiando-se em sua bengala, e em pé com suas costas arqueadas pelo tempo, levanta o seu copo de cerveja e diz: uma coisa nesse mundo me causa grande admiração: é a humanidade dos animais e a animalidade dos homens. E ele faz um brinde a todos!

**Alberto dos Anjos Costa**, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Escritor com quatro livros publicados e Bacharel em Direito. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP. Mas esses títulos e outros mais não significariam nada se o autor não tivesse em seu âmago; em sua essência; em seu espírito, aquilo que dignifica e enaltece realmente o ser humano, como a retidão em seu caráter, humildade, equidade, e a vontade de sempre praticar o bem e espargir o amor de seu coração!



# UM ANO PARA NÃO SER ESQUECIDO

POR LEILA KRÜGER

Artigo

---

Aposto que muita gente, se pudesse, apagaria o ano de 2020 da História. Perderam parentes, pessoas queridas, contaminaram-se – meu caso, sofreram com ansiedade, síndrome do pânico, isolamento, dúvidas, ódio, guerras ideológicas, vacinas, teorias conspiratórias, *Fake News*, ódio, ódio, ódio.

Uma pessoa ferida revela seu verdadeiro caráter – citei uma vez.

Todo mundo sofrendo, por mais que minimize. Bebendo, se drogando, se anestesiando, negando as aparências, disfarçando as evidências como disse Belchior. Muitos de nós levaram de 2020 lacunas para o resto da vida – e não falo meramente nas intermináveis sequelas do Covid, que tem em média uma mutação por dia. Surgiu uma cepa 70% mais contagiosa. Estamos à deriva...

Dois mil e vinte parou, no Brasil, mais ou menos em março. Na Europa, sempre vanguardista, em fevereiro. E agora o Covid. E a guerra de egos, de medos, do instinto de sobrevivência, a solidão, a reflexão, a tristeza, a esperança, os sonhos que insistem ou querem desistir, 2020 nunca vai ser esquecido.

Não vou dar Feliz Natal a você. Vou desejar um Natal de saúde, paz, amor, mesmo no isolamento, no receio, na ameaça, na dor. Um bom Natal, que traga a você Natais melhores, que nos traga um 2021 melhor, ainda que de guerras internas e externas.

Todos, absolutamente todos nós sofremos este ano. Tivemos vitórias, muita gente até lucrou ou apareceu na pandemia. Mas muito mais gente perdeu, chorou, lutou, ganhou com o coração na mão, perdeu com o coração na mão.

Vem aí 2021. Não, você não vai desistir. Você não vai se entregar porque perdeu entes queridos, amigos, dinheiro, confiança, teve síndrome do pânico, virou alcoólatra, ficou com depressão.

Eu sei que 2021 vai te receber de braços abertos. Eu sei e ele sabe que você e eu lutamos, mesmo quando paramos de tentar, era uma forma de se reconstruir. Eu sei que nós precisamos aprender o que 2020 nos ensinou: seguir regras, cuidar mais de nós e de quem amamos, valorizar a vida. Ser resiliente, resistente, rocha se despedaçando, mas ainda assim rocha, contra as temíveis e implacáveis ondas da escuridão e da dor.

Se 2020 não te ensinou nada, repense. É no sofrimento que mais aprendemos. E nos tornamos fortes, como a espada afiada no fogo. Você pode. Peça ajuda. Reconheça suas limitações. Você pode, se você pensar e agir como quem pode. Não tudo, mas o melhor para você.

Frejat:

*Eu te desejo não parar tão cedo  
 Pois toda idade tem prazer e medo  
 E com os que erram feio e bastante  
 Que você consiga ser tolerante  
 Quando você ficar triste, que seja por um dia  
 E não o ano inteiro  
 E que você descubra que rir é bom  
 Mas que rir de tudo é desespero  
 Desejo que você tenha a quem amar  
 E quando estiver bem cansado  
 Ainda exista amor pra recomeçar  
 Pra recomeçar.  
 (Amor pra recomeçar)*

Não, não pare tão cedo. Respire, mande embora a SARS – síndrome aguda respiratória – não meramente do Covid, mas do seu coração, da sua alma.

Que tal novos planos? Sonhos, sonhos, quem não sonha deixou de viver para apenas existir. E isso é um tipo de morte em vida. Veja a Rosa de Hiroshima nos escombros. Regue-a. Como o Pequeno Príncipe cuidava da sua rosa – ela é você, sua vida, quem você ama e o amor que você tem por você.

Quando a gente se reconstrói, meus amigos, quando a gente se reconstrói depois do caos e da guerra... aí a gente é infinito. Pura vida.

Não. Vou dar Feliz Natal a você, sim - atrasado. Feliz Ano Novo, mesmo sem Roberto Carlos e Simone, e aquela paz e festa que a gente gostaria.

Venha, 2021. Venha e nos desafie. Mostre-nos os horizontes que emergem da coragem, da força e da fé. Só as batalhas tornam os soldados experientes e resistentes. Cicatrizes bonitas.

Eu te desejo não parar tão cedo... e amar sempre.

Dois mil e vinte não é para ser esquecido, é para ser aprendido. Purificação. Tudo que cresce dói. Tudo dói antes de curar.

Feliz, feliz, feliz 2021. Vida é o que acontece dentro de você. Escolha ser feliz, ainda que triste tantas vezes.

Se você entrou em 2021, passou no teste. Sobreviveu. Pense. Repense. Direção é mais importante que velocidade – Clarice Lispector.

Siga. Mas siga sonhando e correndo atrás. Siga uma nova versão de si mesma(o).

Na fraqueza sou forte. Na força sou vencedor(a).



**Leila Krüger.**

Sou escritora, *ghost writer*, jornalista, estudante de Letras Português/Inglês, Mestre em Comunicação Social PUCRS, uma aprendiz que mete o nariz onde não foi – ou não sabe que foi – chamada.

Sonhadora tresloucada.

Conheça meu projeto Malalas.com, a favor dos direitos das mulheres.

Meu site: Leilakruger.com. Instagram: @Leilakruger Facebook: Leilakrugerbooks.

A woman with dark skin is shown in profile, facing right. She is wearing a headwrap with a complex geometric pattern in shades of brown, green, and yellow. Her face is adorned with white body paint in circular patterns around her eyes and on her cheeks. She is smiling and looking down. The background is a dark, textured green.

# REVISTA projeto AUTOESTIMA

***“As pessoas não são melhores ou diferentes umas das outras,  
algumas brilham diferente em um determinado lugar.”***

***— Elenir Alves***

**Fanpage: @projetoautoestima  
Instagram: @revistaprojetoautoestima**



MAESTRO - FOTO DIVULGAÇÃO

## O FILME "A GAROTA INVISÍVEL" TEM TRILHA ORIGINAL DIFERENCIADA DEVIDO A PANDEMIA, COMENTA O PRODUTOR MUSICAL MAESTRO



O Produtor Musical e multi-instrumentista, conhecido como MAESTRO, após o grande desafio do projeto Relax Zen Brasil em parceria com a Universal Music, que transforma hits de nossa música em versões zen para aquele momento de autoconhecimento. Agora o profissional musical apresenta a trilha original do filme "A Garota Invisível", protagonizado pela atriz Sophia Valverde, recém lançado em diversas plataformas de streaming e comenta como foi processo para trabalhar em filme em plena quarentena.

**MAESTRO**, conta que foi algo diferente de suas outras trilhas cinematográficas, por ser seu primeiro filme teen, ainda criar uma trilha original, entre as canções autorais do elenco do longa como Sophia Valverde (As Aventuras de Poliana do SBT) e Mharessa Fernanda (influenciadora) e ainda mais no período do isolamento social, que deixaram muitos profissionais da arte com alguma crise de criatividade.

“O processo todo foi realizado através de vídeo conferências com o Maurício Eça (Diretor) e o Marcelo Braga (Produtor Executivo). Nunca tivemos um reunião presencial, e ainda não nos conhecemos pessoalmente. Mas a sinergia foi ótima!! O trabalho de composição das trilhas foi desafiador, pois tivemos 55 trilhas e suas variações ao longo do filme, com grande riqueza de estilos e climas sonoros. Cada personagem tem junto consigo, características musicas na trilha, que os representam musicalmente. Ou seja, cada personagem tem uma sequência de notas ou acordes, que os acompanham em diferentes estilos musicais ao longo da obra”, comenta o produtor musical Maestro.

No filme, “A Garota Invisível”, Ariana (Sophia Valverde) é a aluna que passa despercebida para todos, exceto para seu melhor amigo Téo. Entretanto, tudo muda quando vaza na internet um vídeo dela se declarando para Khaleb, o garoto mais popular da escola, fazendo com que ele convide Ariana para sair. Agora, ela precisará lidar com a ex que fará de tudo para acabar com o romance. O filme já está disponível na Apple TV, Now da Claro TV, Youtube Movie, Google Play, Vivo Play e Sky.



**Confira o trailer:**

<https://www.youtube.com/watch?v=OTJRZlZKO6g>

### **SOBRE MAESTRO:**

O Produtor Musical e multi-instrumentista paulistano MAESTRO, com mais de 15 anos na área, adora desafios que tragam algum refinamento e qualidade musical, seja em produções próprias, de outros compositores ou de trilhas sonoras. O exemplo disso foi o álbum “Caju – Canções de Cazuzza” (Deck), com o cantor e compositor Marcelo Quitanilha, onde realizaram um excelente trabalho e repercutindo com boas críticas na mídia como portal G1, Tenho Mais Amigos Que Discos entre outros veículos. Ainda reponsável por trilha de diversos comerciais da Natura, Parmalat, Ford e etc., além dos filmes “Mothers Bond” (Trilha Sonora Original), “Will to Dance” (Trilha Sonora Original) e “Um Presente A Prova de Futuro” (Trilha Sonora Original). Além do seu recente projeto “Relax Zen Brasil” em parceria com a Universal Music, que apresenta hits brasileiros em versões zen para relaxamento.

Escolha a sua plataforma de música: <https://umusicbrazil.lnk.to/RelaxZenBrasilVol1>

Youtube:

[https://www.youtube.com/channel/UCbyN\\_gVay8m\\_3XzOyS28P6A/videos](https://www.youtube.com/channel/UCbyN_gVay8m_3XzOyS28P6A/videos)

Instagram: @soumaestro

# CONEXÃO LITERATURA

CONECTANDO AUTORES E LEITORES



Acesse o nosso site e fique por dentro do que acontece no mundo dos livros

[WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

Facebook: @conexaoliteratura

Twitter: @ademirpascale

Instagram: @revistaconexaoliteratura



# COMO O AMOR PRÓPRIO PODE TE LIBERTAR

## POR CLÁUDIA ZAMBRANA

### Artigo

---

**S**e você já se olhou no espelho hoje, ao acordar, sabe como é desafiador ter autoestima.

Você acorda bem, levanta da cama e vai cambaleando até o espelho mais próximo. Então, para durante alguns segundos, provavelmente ainda de pijama e começa a se observar de forma crítica, algumas vezes até de uma forma cruel, seja sobre sua aparência, ou sobre alguma atitude que você deveria ter tido. Infelizmente, a voz no seu interior sempre irá dizer que você poderia ter sido melhor.

Imagino que você já deve estar se perguntando. “Mas isso não é bom?”.

Sim! Você sempre será o seu melhor crítico, mas às vezes você também será o seu maior inimigo, justamente por isso.

Com certeza é algo um pouco confuso, porque o crescimento pessoal depende justamente do seu conhecimento interno e individual. Mas, na verdade, ele depende principalmente do seu amor próprio.

Parece ser fácil falar sobre isso, porque afinal, é algo que só depende de você.

Mas, não é! Amar a si mesmo é o maior desafio que uma pessoa pode ter.

Essa é uma dificuldade de grande parte da população, não é um número pequeno. A pressão pelo corpo perfeito, pela atitude notável, pelo sucesso profissional é aterrador.

E isso não é uma circunstância da geração atual. A busca pela perfeição, sempre ocorreu, porém de formas diferentes e com foco no momento histórico vivido.

O problema e ao mesmo tempo a solução, é que a perfeição não existe! Porque falhar é parte importante do processo de criação de toda pessoa.

O que importa é ter um estado de espírito feliz e satisfeito com você mesmo, não se limitando aos padrões das redes sociais, que mostram corpos perfeitos, casais apaixonados, viagens maravilhosas, sucesso profissional infinito.

A busca e a cobrança pela perfeição imposta pelas cobranças sociais causam problemas como frustração, ansiedade, relacionamento abusivo, depressão, entre outros.

É possível superar isso? É possível manter a autoestima no meio de tanta cobrança? É possível superar o padrão imposto pelas redes sociais?

Sim! Primeiramente, deve-se ter consciência que o maior problema da falta de autoestima é aquele que ocorre internamente, criado pela própria pessoa ao tentar se comparar aos outros.

A autoestima deve ser um exercício direto e contínuo dentro da rotina de cada pessoa. Assim como deve ser tratada como algo natural e muito importante para um crescimento pessoal e uma vida saudável.

Na verdade, a felicidade e o sucesso dependem unicamente do seu amor por você mesmo!

Se você é mulher e está lendo esse artigo, entende o desafio de manter a autoestima, seja pela cobrança exigida por você mesma ou a cobrança social.

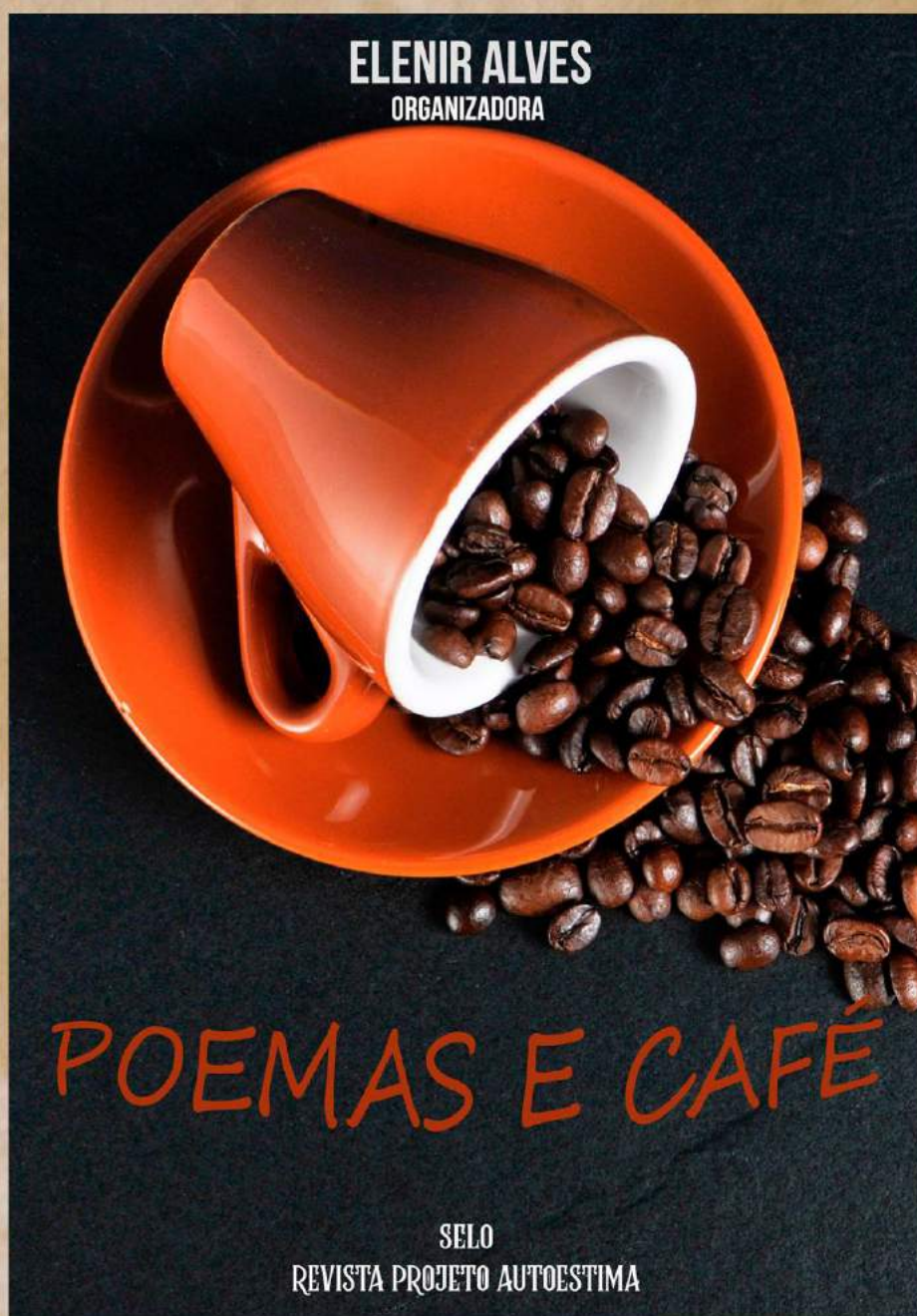
A mulher em si já se desafia diariamente para cumprir sua rotina de compromissos internos e externos. Ela se divide com a casa, algumas com filhos, relacionamento, trabalho, mente, corpo e não menos que isso, com os seus próprios objetivos. E esses objetivos individuais muitas vezes ficam guardados internamente, justamente pela falta de autoestima.

A importância de uma autoimagem positiva, com menos cobranças, e com mais amor e cuidados consigo mesmo, transparece para as pessoas que estão ao redor. Ter uma imagem positiva de si mesma não significa tornar-se perfeita, mas sim ter coragem de viver novas aventuras e acreditar na própria capacidade!

Todas as pessoas possuem características únicas e que devem se orgulhar delas. Afinal, cada pessoa possui uma história, uma lição de vida, um livro que está sendo escrito e que você é seu próprio autor.

**Cláudia Zambrana** - Sou advogada, faço graduação em psicologia e sou mãe de três crianças. Escrevo desde que tinha 09 anos de idade. Estarei esse ano publicando pela editora Em Prosa & Verso dois livros infantis. E tenho um livro de poesias que esta com o original sendo analisado por outra editora, assim como outros projetos em andamento. Instagram @claudiazambrana.l

# PARTICIPE DA ANTOLOGIA DA REVISTA PROJETO AUTOESTIMA



**LEIA O EDITAL E ENVIE  
O SEU POEMA**

**ACESSE:  
[WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM](http://WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM)**



E-MAIL: ELENIR@CRANIK.COM

Face: @projetoautoestima  
Instagram: @revistaprojetoautoestima

PARTICIPE  
DA EDIÇÃO

**#10**



REVISTA **Projeto  
AutoEstima**

[www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com](http://www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com)

## PUBLIQUE NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Participe das edições mensais da Revista Projeto AutoEstima. Nossos leitores são interessados em saúde, gastronomia, cultura, literatura, arte, moda e bem estar.

Você também poderá anunciar em nossas edições. Solicite nosso Mídia Kit e ofereça o seu produto ou trabalho para nossos leitores.

SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES:  
[elenir@cranik.com](mailto:elenir@cranik.com) - c/ Elenir Alves